

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* BAMBUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Franciely Cristina Rodrigues

TRABALHO, ESTUDO E MATERNIDADE: Desafios da permanência de mães
universitárias nos cursos de graduação

FRANCIELY CRISTINA RODRIGUES

TRABALHO, ESTUDO E MATERNIDADE: Desafios da permanência de mães
universitárias nos cursos de graduação

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Administração do IFMG – *Campus* Bambuí como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Leal
Campos

Bambuí

2026

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - *Campus Bambuí*

R696t Rodrigues, Franciely Cristina.

Trabalho, estudo e maternidade: desafios da permanência de mães universitárias nos cursos de graduação [manuscrito] / Franciely Cristina Rodrigues – 2026.
44 f. : il.

Orientadora: Rita de Cássia Leal Campos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus Bambuí*, 2026.

1. Maternidade. 2. Ensino superior. 3. Permanência acadêmica. I. Campos, Rita de Cássia Leal. II. Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Bambuí*. III. Título.

CDD 378.19822

Catálogo: João Batista Rodrigues - CRB-6/2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Bambuí
Diretoria de Ensino

Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas
Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

Franciely Cristina Rodrigues

TRABALHO, ESTUDO E MATERNIDADE: Desafios da Permanência de Mães
Universitárias nos Cursos de Graduação

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus Bambuí* para obtenção do grau de bacharel em Administração.

Aprovado em 06/01/2026 pela banca examinadora:

Bambuí, 06 de janeiro de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cássia Leal Campos**, **Professora Substituta**, em 06/01/2026, às 16:18, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Pellizzaro Dias Afonso, Professor**, em 06/01/2026, às 16:19, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Carvalho Campos, Professora**, em 06/01/2026, às 16:19, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2555117** e o código CRC **52F43326**.

23209.001892/2025-91	2555117v1
----------------------	-----------

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha mãe, pelo amor incondicional, força e apoio em todos os momentos da minha trajetória, e ao meu filho, razão da minha perseverança diária, cuja existência me inspira a nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e proteção que me sustentaram ao longo desta jornada.

À minha mãe, expresso minha profunda gratidão pelo apoio essencial e, sobretudo, pelo tempo dedicado ao cuidado com meu filho, permitindo que eu pudesse seguir firme em meus estudos no curso. Sua presença tornou possível o que, muitas vezes, pareceu impossível.

Ao meu filho, que nasceu durante o período acadêmico, dedico este trabalho. Sua chegada transformou meus dias, desafiou meus limites e fortaleceu minha determinação. Ele foi e continua sendo minha maior motivação para concluir esta etapa.

Agradeço também ao Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Bambuí*, aos docentes, aos servidores e à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Leal Campos, pelo apoio e contribuição à minha formação.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este estudo se tornasse realidade.

“Você é mais forte do que imagina e capaz de ir
mais longe do que sonha.”

Lya Luft

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, os principais desafios enfrentados por mães universitárias para a permanência no ensino superior, considerando os múltiplos papéis sociais que desempenham e a influência das políticas institucionais na promoção de sua inclusão e permanência acadêmica. A pesquisa reuniu estudos publicados entre 2019 e 2025. Foram selecionados 16 artigos, provenientes do Portal de Periódicos CAPES e do Google Acadêmico, que discutem as dificuldades enfrentadas por estudantes-mães na conciliação entre vida acadêmica, trabalho e responsabilidades maternas. Os resultados revelam que as mães universitárias enfrentam sobrecarga de tarefas, escassez de tempo, cansaço físico e emocional, dificuldades financeiras, falta de creche universitária, rigidez de prazos e insuficiência de políticas institucionais de apoio. Esses fatores contribuem para a reprovação, trancamento ou abandono de disciplinas, além de intensificarem estresse e ansiedade. Os estudos mostram que, apesar das estratégias individuais de enfrentamento, como reorganização da rotina e apoio familiar, tais ações não compensam a ausência de suporte institucional estruturado. Com base nas evidências encontradas, elaborou-se um plano de intervenção voltado à permanência de mães universitárias, incluindo flexibilização acadêmica, apoio financeiro, atendimento psicopedagógico, redes de apoio e políticas institucionais sensíveis às demandas maternas. Conclui-se que as instituições de ensino superior ainda apresentam barreiras significativas para mulheres que conciliam maternidade e graduação, o que torna necessária a implementação de práticas que promovam equidade e inclusão.

Palavras-chave: Maternidade. Ensino superior. Permanência acadêmica.

ABSTRACT

This study aimed to analyze, based on an integrative literature review, the main challenges faced by university mothers in remaining in higher education, considering the multiple social roles they perform and the influence of institutional policies in promoting their inclusion and academic persistence. The research gathered studies published between 2019 and 2025. Sixteen articles were selected, sourced from the CAPES Journal Portal and Google Scholar, which discuss the difficulties experienced by student-mothers in balancing academic life, work, and maternal responsibilities. The findings indicate that student mothers experience work overload, emotional and physical exhaustion, limited time, financial difficulties, lack of institutional childcare services, rigid academic deadlines and insufficient institutional support. These factors contribute to academic delays, course withdrawal and increased stress and anxiety. Although some mothers develop individual coping strategies, such as reorganizing routines and relying on family support, these actions are insufficient without structured institutional policies. Based on these results, an intervention plan was developed focusing on flexible academic policies, financial support, psychological and pedagogical assistance, support networks and institutional actions sensitive to maternal needs. It is concluded that higher education institutions still present significant barriers for women who reconcile motherhood and undergraduate studies, highlighting the need for the implementation of practices that promote equity and inclusion.

Keywords: Motherhood. Higher education. Academic persistence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Conciliação dos papéis: maternidade e estudo.....	13
3.2 Desafios para a Permanência de Estudantes Mães na Graduação: a ausência de rede de apoio e outros obstáculos.....	14
3.3 Políticas de apoio e a inclusão para mães no ensino superior	16
4 METODOLOGIA	19
4.1 Classificação da pesquisa	19
4.2 Coleta, tratamento e análise dos dados	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Desafios enfrentados pelas mães universitárias.....	24
5.2 Apoio institucional e políticas de permanência	26
5.3 Estratégias de conciliação adotadas pelas estudantes.....	27
5.4 Impactos na trajetória acadêmica e profissional	28
5.5 Síntese do conhecimento.....	29
5.6 Plano de Intervenção	30
5.7 Agenda de pesquisa.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 INTRODUÇÃO

A maternidade constitui um dos papéis sociais mais complexos atribuídos às mulheres, envolvendo responsabilidades emocionais, afetivas e materiais que demandam intenso investimento de tempo e energia. Estudos evidenciam que, além das atividades tradicionais de cuidado, muitas mulheres acumulam funções no trabalho e na formação acadêmica, o que amplia a carga física e emocional associada à maternidade (COSTA; WALL; PAIXÃO; SILVA, 2023). Essa multiplicidade de atribuições reflete transformações sociais recentes, especialmente o crescimento da participação feminina no ensino superior.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2023), as mulheres representam a maioria das matrículas no ensino superior. Apesar do exposto, a permanência ainda é marcada por desigualdades, e a maternidade figura entre os fatores que mais dificultam a conclusão da graduação, uma vez que a responsabilidade pelo cuidado infantil recai majoritariamente sobre elas. A literatura demonstra que, diante da sobreposição de tarefas, muitas estudantes-mães vivenciam jornadas exaustivas que impactam sua saúde física e mental (SILVA; SOUZA, 2024).

As exigências acadêmicas como frequência às aulas, participação em atividades obrigatórias e produção constante somam-se ao cuidado diário com os filhos e, em muitos casos, ao trabalho remunerado. Alves e Santos (2021) destacam que, para grande parte dessas mulheres, trabalhar durante a graduação não é uma escolha, mas uma necessidade, o que intensifica a sobrecarga e o risco de evasão.

A conciliação entre o papel de mãe, trabalhadora e estudante, conforme apontam Silva e Souza (2024), provoca tensões emocionais e dificuldades na organização da rotina, resultando em sentimento de culpa, ansiedade e cansaço extremo. Quando associada à busca pela formação acadêmica e à necessidade de inserção no mercado de trabalho, a maternidade impõe um conjunto de desafios que impactam significativamente a vida das mulheres, especialmente aquelas que ingressam no ensino superior.

Conciliar a maternidade com a vida universitária impõe profundas mudanças na rotina, interferindo na administração do tempo e no bem-estar físico e emocional das alunas. A exigência de equilibrar trabalho e estudo é uma realidade para a maioria das mães universitárias. Muitas vezes, o trabalho não é uma escolha, mas uma condição de sobrevivência, o que intensifica o acúmulo de funções e contribui para o risco de evasão escolar (ALVES; SANTOS, 2021).

A falta de políticas de apoio adequadas nas instituições de ensino também compromete o percurso acadêmico dessas mulheres. Bereta e Rodrigues (2024) ressaltam que a ausência de infraestrutura e de ações institucionais direcionadas às estudantes-mães limita sua permanência no ensino superior. De forma semelhante, Vale *et al.* (2024) demonstram que a sobrecarga materna e a falta de suporte institucional influenciam diretamente a saúde mental dessas estudantes, agravando situações de estresse e contribuindo para o abandono do curso.

Essas dificuldades se relacionam também às condições do mercado de trabalho. Dados da Agência IBGE Notícias (2021) revelam que quase metade das mulheres com filhos de até três anos estão fora do mercado formal, evidenciando como o cuidado infantil impacta sua autonomia econômica. Para as mães universitárias, esse cenário é ainda mais desafiador, pois acumular estudo, maternidade e trabalho implica uma tripla jornada que compromete o bem-estar e o desempenho acadêmico (VALE *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, compreender as experiências das mães universitárias torna-se essencial para promover um ambiente acadêmico mais inclusivo. Diversos estudos apontam que a maternidade impacta não apenas o desempenho escolar, mas também o percurso formativo, a saúde mental, o bem-estar e a conclusão do curso (SILVA; SOUZA, 2024; VALE *et al.*, 2024). Reconhecer essas demandas é fundamental para que políticas públicas e institucionais sejam desenvolvidas com foco na redução das desigualdades enfrentadas por essas mulheres.

Diante disso, a questão norteadora que orienta este trabalho é: Quais são os principais desafios enfrentados pelas mães universitárias para sua permanência nos cursos de graduação? Parte-se desse pressuposto de que o ensino superior ainda não está suficientemente preparado para atender às necessidades dessas estudantes, o que exige reflexão e transformação de práticas institucionais.

Este estudo diz respeito à necessidade de dar visibilidade às experiências de mulheres que, ao assumirem simultaneamente os papéis de mães trabalhadoras e estudantes, enfrentam obstáculos que muitas vezes são invisibilizados. Ao trazer à tona essas questões, pretende-se contribuir para a construção de políticas educacionais mais inclusivas e sensíveis à diversidade dos perfis estudantis. Busca-se, assim, explorar os principais desafios enfrentados pelas mães universitárias, a fim de refletir sobre a necessidade de transformação das práticas institucionais para um ensino superior mais inclusivo e acessível para todas.

2 OBJETIVOS

O presente estudo obteve como finalidade compreender os desafios enfrentados pelas mães universitárias no contexto do ensino superior, analisando de que forma a maternidade influencia sua trajetória acadêmica, permanência e desempenho. A formulação dos objetivos busca orientar a investigação de maneira clara e organizada, estabelecendo um direcionamento metodológico e teórico para a pesquisa.

2.1 Objetivo geral

Analisar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, os principais desafios enfrentados por mães universitárias para a permanência no ensino superior, considerando os múltiplos papéis sociais que desempenham.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar a produção científica publicada entre 2019 e 2025 sobre os desafios enfrentados por mães universitárias no ensino superior.
- Analisar as principais contribuições teóricas e as lacunas existentes na literatura sobre maternidade e permanência acadêmica.
- Investigar de que forma os múltiplos papéis sociais e familiares atribuídos às mães universitárias influenciam a evasão ou as dificuldades na trajetória acadêmica.
- Refletir sobre as práticas institucionais existentes e propor caminhos para a transformação de políticas e ações que favoreçam a inclusão e a permanência dessas estudantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo analisa os principais aspectos que envolvem a vivência de estudantes universitárias que são mães, com foco nos desafios enfrentados diante da conciliação entre funções familiares, acadêmicas e laborais. Discute-se, ainda, a influência dos papéis sociais desempenhados por essas mulheres e as estratégias institucionais destinadas à sua permanência no ensino superior.

3.1 Conciliação dos papéis: maternidade e estudo

A teoria dos papéis sociais, desenvolvida no campo das ciências sociais, oferece um importante referencial para compreender a realidade das mães universitárias. Segundo Goffman (1975), os indivíduos ocupam diferentes posições sociais e, em consequência, assumem papéis diversos que são regulados por normas e expectativas culturais. Esses papéis, embora distintos, muitas vezes se sobrepõem, gerando conflitos e exigindo uma complexa gestão emocional e prática por parte do sujeito. Estudos sobre maternidade e trajetórias acadêmicas mostram que a responsabilidade pelo cuidado infantil permanece culturalmente atribuída às mulheres, o que reforça desigualdades e impacta diretamente sua permanência na universidade (SILVA; SOUSA; OLIVEIRA, 2023).

Goffman (1975) descreve a vida social como um palco onde cada pessoa interpreta diferentes papéis, ajustando seu comportamento às expectativas dos outros. A conciliação entre maternidade e vida acadêmica implica lidar com demandas distintas e, muitas vezes, incompatíveis. Pesquisas apontam que a rotina universitária marcada por prazos, avaliações, cumprimento de atividades e horários rígidos nem sempre considera as especificidades das estudantes-mães. Em relatos analisados por Rodrigues *et al.* (2020), a maternidade é descrita como atravessada por múltiplas exigências simultâneas, evidenciando que as estudantes enfrentam uma sobrecarga que combina cuidado com os filhos, exigências acadêmicas e, em muitos casos, trabalho remunerado. Essa sobreposição de tarefas possui a tendência de produzir sentimentos recorrentes de culpa e inadequação.

Além das dificuldades estruturais, as mães universitárias vivenciam impactos emocionais significativos. Estudos qualitativos revelam que interrupções na rotina de estudos ou na participação em atividades acadêmicas ocorrem frequentemente para atender necessidades dos filhos, o que gera sensação de frustração e desgaste psicológico (SILVA, 2020; SANTOS; SILVA, 2023).

Em pesquisa sobre maternidade e prática acadêmica, Santana (2020) demonstra que estudantes-mães relatam constantes tensões entre o desejo de manter o desempenho acadêmico e a necessidade de priorizar o cuidado com os filhos, o que provoca sobrecarga física e emocional (SANTANA; SOUZA; BELO, 2022).

Outro elemento central identificado na literatura é o impacto da dupla (ou tripla) jornada. No estudo etnográfico de Silva e Castro (2021), a autora descreve o cotidiano de estudantes que tentam articular atividades acadêmicas, trabalho e cuidados maternos. O diário de campo evidencia episódios de cansaço extremo, reorganização constante da rotina e sentimentos de pressão e insuficiência diante das múltiplas demandas (SILVA; CASTRO, 2021). Esses dados reforçam que a conciliação dos papéis materno e discente exige esforço contínuo e, muitas vezes, solitário.

Esse desencontro entre o modelo institucional e a realidade vivida contribui para o sentimento de inadequação e sobrecarga emocional. De acordo com Silva e Almeida (2022), a percepção de incompatibilidade entre os papéis de mãe e de estudante persiste, o que acarreta sofrimento psicológico para a mulher que busca equilibrar essas duas esferas de sua vida. Para além das limitações estruturais, essas mulheres lidam com a atribuição social de funções tradicionalmente femininas, como o cuidado exclusivo da família, o que compromete sua participação plena no ambiente universitário (OLIVEIRA, 2022).

Adicionalmente, o imaginário social alargar-se a naturalizar o cuidado infantil como atribuição exclusiva da mulher, reforçando desigualdades de gênero e invisibilizando os desafios enfrentados por mães universitárias. Conforme destacam Silva, Sousa e Oliveira (2023), a visão social hegemônica associa a mulher ao espaço privado, reservando-lhe a responsabilidade quase exclusiva pelo cuidado familiar, o que repercute diretamente em sua permanência e desempenho acadêmico. Não é raro que essas estudantes tenham que interromper atividades acadêmicas, como aulas, estágios ou pesquisas, para atender a emergências relacionadas aos filhos, o que impacta diretamente sua assiduidade e desempenho (CARNEIRO *et al.*, 2024)

3.2 Desafios para a Permanência de Estudantes Mães na Graduação: a ausência de rede de apoio e outros obstáculos

A permanência de estudantes mães na graduação é marcada por desafios que ultrapassam as dificuldades estruturais, envolvendo aspectos emocionais, sociais e econômicos. Um dos principais entraves é a insuficiência de redes de apoio, tanto familiares quanto

institucionais, o que torna mais complexa a conciliação entre maternidade e estudo (CAVALCANTE *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2023). Essa falta de suporte resulta em sobrecarga, especialmente porque as demandas maternas se somam às exigências acadêmicas, exigindo das estudantes habilidades permanentes de organização e autogestão (SANTANA; SOUZA; BELO, 2022).

Em muitos contextos, mães universitárias precisam interromper atividades acadêmicas para atender necessidades emergenciais dos filhos, o que compromete presença, rendimento e participação na vida acadêmica. Silva e Souza (2025) identificam que imprevistos relacionados ao cuidado infantil afetam diretamente a trajetória universitária dessas mulheres. De modo semelhante, Souza *et al.* (2022) apontam sentimentos de inadequação e exaustão decorrentes do acúmulo de responsabilidades maternas e acadêmicas. A situação se agrava em disciplinas práticas, estágios e atividades obrigatórias com carga horária ampliada, especialmente em cursos da saúde e educação, conforme discutido por Pereira (2021) e Melo *et al.* (2022).

As dificuldades econômicas também ocupam papel central na permanência dessas estudantes. Muitas mães são responsáveis sozinhas pelo sustento da família e precisam conciliar estudo com trabalho remunerado, o que reduz o tempo disponível para atividades acadêmicas (MELO *et al.*, 2022). Como demonstram Sousa *et al.* (2023), gastos com transporte, alimentação, materiais acadêmicos e cuidados infantis configuram barreiras significativas, ampliando desigualdades sociais e dificultando a continuidade no ensino superior.

Além dos aspectos materiais, os impactos emocionais decorrentes da sobrecarga são expressivos. A maternidade no contexto universitário produz sentimentos contraditórios, como alegria pelo desenvolvimento dos filhos e culpa pela impossibilidade de oferecer atenção integral (SILVA, 2020; MELO *et al.*, 2022). A lógica acadêmica de “dedicação exclusiva” desconsidera a multiplicidade de papéis exercidos pelas estudantes mães, reforçando pressões emocionais e contribuindo para quadros de estresse e ansiedade (COSTA; WALL; PAIXÃO; SILVA, 2023).

Silva *et al.* (2022) e Santos (2023) identificam níveis elevados de ansiedade e sintomas depressivos entre mães universitárias. Pereira (2021) denomina esse fenômeno de *burnout materno-acadêmico*, caracterizado pela exaustão física e emocional decorrente da conciliação de múltiplas responsabilidades sem suporte adequado.

A falta de compreensão no ambiente universitário agrava ainda mais esse cenário. Ausências justificadas por demandas maternas são, muitas vezes, interpretadas como falta de compromisso, contribuindo para sentimento de culpa, medo e insegurança (SILVA; SOUZA,

2025; SANCHES; ALONSO; VECCHIA, 2025). Esse julgamento reforça o sofrimento psíquico e cria barreiras simbólicas ao pertencimento acadêmico. Cunha e Paiva (2025) evidenciam que, ao tentarem provar sua competência, muitas estudantes mães experimentam forte autoexigência, o que pode comprometer o bem-estar e dificultar a permanência.

Outro fator central é a sensação de isolamento social. Muitas estudantes mães relatam dificuldades para estabelecer vínculos com colegas, participar de atividades extracurriculares ou integrar projetos acadêmicos devido ao tempo reduzido, frequentemente dividido entre trabalho, casa e cuidados infantis (NEPOMUCENO *et al.*, 2024; SILVA; SOUZA, 2025). Pesquisas apontam que essa invisibilidade institucional reforça a sensação de que a universidade permanece organizada sob um modelo jovem e sem responsabilidades familiares, excluindo experiências maternas (CARNEIRO *et al.*, 2024; SOUSA *et al.*, 2023; PEREIRA, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2023).

Os efeitos emocionais desse processo ultrapassam o período da graduação, afetando escolhas profissionais, autoconfiança e busca por oportunidades futuras. Como mostram Silva e Souza (2025), muitas mães relatam que as dificuldades vivenciadas durante a graduação marcam profundamente sua identidade acadêmica e profissional. Dessa forma, torna-se evidente que a permanência de mães universitárias depende não apenas de esforço individual, todavia de políticas e ações institucionais que reconheçam a maternidade como uma dimensão legítima da vida acadêmica. A falta de políticas como horários flexíveis, apoio psicológico e espaços adequados para crianças demonstra que a universidade ainda opera com estruturas que excluem mulheres com responsabilidades familiares (MORAES; PEREIRA, 2022; SILVA; ALMEIDA, 2021; SILVA; SOUSA; OLIVEIRA, 2023).

Diante disso, torna-se essencial compreender como políticas públicas e ações institucionais podem atuar como mecanismos de inclusão, promovendo não apenas o acesso, mas sobretudo a permanência qualificada dessas mulheres nas universidades.

3.3 Políticas de apoio e a inclusão para mães no ensino superior

As políticas de apoio e inclusão no ensino superior constituem um eixo essencial para a promoção da equidade e para a garantia de permanência de estudantes em diferentes contextos sociais. Entre os grupos que demandam atenção ampliada, destacam-se as mulheres que vivenciam a maternidade durante a graduação, cuja trajetória acadêmica é fortemente atravessada por desafios estruturais, emocionais e econômicos. A literatura aponta que a ausência de políticas públicas e institucionais efetivas contribui diretamente para a evasão e

para o atraso na formação dessas estudantes (MEDEIROS; MOURA; SANTOS, 2020). Assim, reconhecer a maternidade como marcador social relevante deve ser a premissa para a formulação de ações inclusivas nas universidades brasileiras.

Embora algumas instituições de ensino superior tenham implementado iniciativas pontuais, como flexibilização de horários, ampliação da licença maternidade acadêmica, oferta de auxílios estudantis e vagas em creches universitárias, tais medidas ainda são insuficientes diante da complexidade das demandas das mães universitárias (SILVA; PEREIRA; NASCIMENTO, 2022). A falta de institucionalização contínua dessas ações e a baixa abrangência das políticas existentes reforçam a invisibilidade desse público nos planejamentos institucionais e dificultam a criação de estratégias efetivas de permanência (RODRIGUES; ALVES, 2023). Nesse sentido, Cavalcante *et al.* (2020) evidenciam que a inexistência de creches dentro das universidades representa uma das principais barreiras enfrentadas pelas estudantes-mães, especialmente aquelas que não possuem rede de apoio familiar.

Outro fator importante nesse cenário é a recente legislação brasileira voltada à equidade educacional. A Lei nº 14.845/2024 estabelece diretrizes para a Política Nacional de Apoio e Promoção da Educação em Tempo Integral e reforça a necessidade de atendimento prioritário a mães solo e mulheres com filhos pequenos, reconhecendo a centralidade dos cuidados maternos nas desigualdades educacionais (BRASIL, 2024). Ainda que seu foco recaia sobre a educação básica, a legislação abre caminhos para futuras articulações interinstitucionais que possibilitem a criação de espaços de cuidado infantil vinculados ao ensino superior. Complementarmente, a Lei nº 14.852/2024, ao instituir diretrizes para equidade de gênero no acesso e permanência no ensino superior, representa avanço significativo ao prever medidas como reposição de atividades, flexibilização acadêmica e criação de espaços destinados à acolhida de gestantes e mães estudantes (BRASIL, 2024).

Pesquisas recentes reforçam que a oferta de creches universitárias é uma das políticas mais eficazes para assegurar a permanência de mães no ensino superior, reduzindo o risco de evasão e permitindo maior dedicação às atividades acadêmicas (GONÇALVES *et al.*, 2024). Entretanto, Cunha e Paiva (2025) observam que a ausência de políticas amplas e estruturadas ainda impede que essas ações se concretizem de maneira equitativa nas instituições públicas brasileiras. Soma-se a isso o fato de que mulheres negras, periféricas e de baixa renda são as mais afetadas pela falta de suporte institucional, vivenciando de forma intensificada a sobrecarga materna e acadêmica (SILVA; SOUZA, 2025).

Nesse contexto, torna-se evidente que o caráter assistencialista ainda é predominante nas políticas destinadas às mães universitárias, quando seria necessário adotar

uma abordagem interseccional que contemple gênero, raça e classe como dimensões estruturantes da exclusão no ensino superior (MORAES; PEREIRA, 2022). A universidade, muitas vezes sustentada por uma lógica de neutralidade e universalidade, continua ignorando a pluralidade das trajetórias estudantis, perpetuando um modelo que pressupõe estudantes jovens, sem filhos e com tempo integral disponível para estudo (SILVA; ALMEIDA, 2021; SILVA; SOUSA; OLIVEIRA, 2023).

Diante disso, a construção de políticas públicas e institucionais que promovam de forma efetiva o acesso e, principalmente, a permanência de mães no ensino superior deve ser entendida como uma ação estratégica para democratizar a educação, promover a equidade de gênero e romper com estruturas históricas de exclusão. Como ressaltam Pessanha (2023) e Santos (2023), investir em condições dignas para que mulheres-mães permaneçam na universidade não é apenas uma questão de assistência, mas um compromisso social e político com a transformação da realidade das mulheres brasileiras. Somente por meio de políticas estruturadas, contínuas e sensíveis às demandas da maternidade será possível superar os mecanismos de silenciamento e exclusão que historicamente marcaram suas trajetórias acadêmicas (SILVA; ALMEIDA, 2021).

4 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi delineada de forma a garantir rigor científico e coerência com os objetivos propostos. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em revisão integrativa da literatura. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender de forma ampla e aprofundada os desafios vivenciados pelas mães universitárias no ensino superior, considerando as múltiplas dimensões sociais, acadêmicas e pessoais envolvidas.

4.1 Classificação da pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, cujo objetivo é compreender as experiências de mães universitárias no ensino superior. A abordagem qualitativa é adequada para investigações que buscam interpretar fenômenos sociais a partir das percepções dos sujeitos envolvidos, valorizando o contexto e os significados atribuídos às suas vivências. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa considera a complexidade dos fenômenos sociais e parte da premissa de que há uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que o interpreta.

Já a pesquisa de natureza descritiva tem como finalidade observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipulá-los, buscando descrevê-los com profundidade (GIL, 2019). Esse tipo de estudo é relevante quando se pretende delinear as características de um grupo social ou compreender aspectos específicos de sua realidade. No presente trabalho, a combinação entre abordagem qualitativa e natureza descritiva possibilita uma análise crítica sobre os desafios enfrentados por mulheres que conciliam maternidade e formação acadêmica, respeitando suas subjetividades.

A presente investigação foi conduzida a partir de uma revisão integrativa.

Conforme Torraco (2016), a revisão integrativa da literatura tem como objetivo reunir, examinar criticamente e sintetizar produções científicas sobre determinado fenômeno, permitindo a construção de novos entendimentos a partir do conhecimento existente. Diferentemente de outras abordagens, a revisão integrativa é particularmente valiosa por sua capacidade de combinar dados de diferentes tipos de estudos como pesquisas empíricas, teóricas e metodológicas para criar uma compreensão mais abrangente e holística de um tema.

Segundo o autor, esse método vai além da simples sumarização de resultados. Ele busca identificar lacunas na literatura, analisar a consistência e as contradições entre os estudos

e, fundamentalmente, propor um novo quadro conceitual ou um modelo teórico que integre as diversas perspectivas encontradas. Dessa forma, a revisão integrativa não apenas resume o que já é conhecido, mas também gera novas teorias e aponta direções para futuras investigações, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área.

4.2 Coleta, tratamento e análise dos dados

A coleta dos estudos foi realizada nas plataformas Google Acadêmico e Periódicos CAPES, reconhecidas por sua ampla cobertura de publicações científicas nacionais e internacionais.

No Google Acadêmico, foram utilizados os descritores “*maternidade*”, “*ensino superior*”, “*mães universitárias*” e “*conciliação*”, optou-se por um recorte mais temporal e recente de 2024 a 2025, com o intuito de captar produções atuais, refletindo o estado mais contemporâneo do debate acadêmico sobre maternidade e ensino superior. Essa busca resultou em 58 documentos.

Na base Periódicos CAPES, a pesquisa foi realizada com os descritores “*maternidade*” e “*ensino superior*”, sem delimitação temporal, visando obter um panorama mais abrangente da produção acadêmica. Essa etapa resultou em 41 publicações.

Foram incluídos apenas artigos publicados em periódicos científicos, em português e disponíveis integralmente *online*, que abordassem diretamente a temática da maternidade no contexto universitário. Trabalhos como TCCs, dissertações, teses e materiais não revisados por pares foram excluídos, a fim de garantir a qualidade metodológica e a confiabilidade dos dados.

Após análise do conteúdo e relevância temática, foram selecionados 16 artigos: 7 provenientes do Portal CAPES e 9 do Google Acadêmico. A Tabela 1 descreve o processo de busca e seleção dos artigos.

Tabela 1 – Levantamento e seleção dos artigos nas bases de dados

Base de dados	Descritores utilizados	Período de busca	Total de resultados	Artigos selecionados
Google Acadêmico	“maternidade”, “ensino superior”, “mães universitárias”, “conciliação”	2024–2025	58	9
Periódicos CAPES	“maternidade”, “ensino superior”	Sem recorte de data	41	7
Total geral	—	—	99	16

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

A análise dos dados foi realizada de forma sistemática, seguindo os princípios da revisão integrativa da literatura. Inicialmente, os estudos selecionados foram lidos na íntegra, possibilitando a compreensão global de seus conteúdos. Em seguida, foram extraídas as informações mais relevantes, como objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. As categorias de análise foram definidas com base no referencial teórico que fundamenta a pesquisa e na leitura criteriosa dos artigos selecionados, permitindo a organização e a interpretação dos dados de forma coerente com os objetivos do estudo. Essa etapa possibilitou a comparação dos encontrados e a identificação dos principais desafios enfrentados por mães universitárias no ensino superior.

Por fim, foi elaborada uma síntese integrativa, com o objetivo de articular e sistematizar os principais achados dos estudos analisados, conforme proposto por Torraco (2005), que compreende a revisão integrativa como um método que vai além da simples descrição dos resultados, buscando a construção de um entendimento mais amplo e coerente sobre o fenômeno investigado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões a seguir apresentam os principais achados da pesquisa sobre mães universitárias no ensino superior, destacando os desafios enfrentados na conciliação entre maternidade, estudos e vida profissional. A análise foi organizada em categorias temáticas, considerando aspectos como desafios; estratégias de conciliação; desafios; impactos e apoio institucional.

As categorias de análise e suas respectivas nomenclaturas foram definidas com base na literatura já consolidada e nos temas que surgiram na análise dos artigos selecionados, garantindo coerência entre o referencial teórico adotado e os achados do estudo. O Quadro 1 reúne as características dos artigos analisados, permitindo compreender de forma sistemática as evidências identificadas na literatura.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Título do Artigo	Autores	Revista/ Periódico	Ano	Categoria
Mães universitárias: desafios na conciliação entre maternidade e vida acadêmica	Lais Ramos Sanches, Amanda Silvério Fernandes Alonso, Marcelo Dalla Vecchia	Doxa	2025	Desafios / Estratégias de Conciliação
Entre a universidade e a maternidade: um estudo com mães do ensino superior	Nazilene Oliveira da Silva, Daniel Cerdeira de Souza	Revista Ensino e Educação	2024	Desafios
Maternidade e ensino superior	Karoline Izabel Santana, Jailton de Souza, Juliana Alves Belo	Revista FAMIG	2022	Impactos
A experiência de mães estudantes do curso de pedagogia: um estudo acerca dos desafios enfrentados pela mulher no espaço educacional	Cláudia Regina Alves, Mariana de Oliveira Santos	Revista Contemporânea	2021	Desafios
A experiência da maternidade e ser	Maria Beatriz Rodrigues, Juliana	Revista Lusófona de Educação	2023	Desafios / Estratégias

estudante: <i>scoping review</i>	Silva, Ana Paula Santos			de Conciliação
Políticas de permanência estudantil	Ananda Raquel de Souza Joaquim, José Euzébio de Oliveira Souza Aragão	Revista Diversidade e Educação	2023	Apoio Institucional
Creche universitária e a permanência de estudantes mães	Franciely Oliveira, Tatiane Santos	Tecer e Ensinar	2020	Apoio Institucional
Maternagem e educação superior: desafios, estratégias e demandas	Franciely Oliveira, Vanessa Monteiro	Anais Educon	2021	Desafios / Estratégias de Conciliação
Vivências e desafios de estudantes mães no ensino superior	Lorena Nepomuceno, Ludmilla Carneiro Araújo, Patrícia Peluso Condé, Adriane Martins	Revista Multidisciplinar da UNIFAGOC	2021	Desafios
Maternidade e educação de nível superior	Karoline Izabel Santana, Jailton de Souza, Juliana Alves Belo	Revista Intrépido	2022	Impactos
Entre livros e fraldas: dilemas e desafios da maternidade durante a graduação	Larissa Figueiredo Pessanha	Revista GEsec	2021	Desafios
Conciliando maternidade e carreira profissional	Michele Aparecida Silva, Michele Moraes Oliveira Pereira, Luiz Guilherme Rodrigues Antunes, Francieli Dorneles Silva, Michelle Cristina Ferreira Castelari	Revista Vianna Sapiens	2021	Estratégias de Conciliação
Redes sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública	Marília Costa de Lima, Luciana de Oliveira Silva, Carla Sabrina Monteiro, Renata Alves Bentes, Alice Miranda, Antloga	Revista Katalysis	2023	Estratégias de Conciliação / Impactos

Assistência estudantil X creches universitárias públicas e desafios para mães estudantes	Marly de Jesus Sá Dias, Brenda Vanessa Pereira Soares	Revista Educação e Emancipação UFMA	2023	Apoio Institucional
Percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no trabalho de ser mãe universitária	Antloga, Carla Sabrina Monteiro, Renata Alves Bentes, Alice Miranda	Revista Psicologia: Ciência e Profissão	2023	Impactos
Mães e pais universitários: adaptação, desafios e permanência em Psicologia	Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta, Beatriz Martins Rodrigues	Revistas UNIPAR	2021	Desafios / Estratégias de Conciliação

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

Os artigos selecionados mostraram diferentes formas de estudar o tema, entretanto a maioria utilizou pesquisas qualitativas, com entrevistas, relatos de experiência e questionários aplicados às mães universitárias. Também apareceram alguns estudos quantitativos, que analisaram dados sobre evasão, permanência e desempenho acadêmico. Essa combinação ajudou a entender não somente os sentimentos e dificuldades vividas pelas mães, mas também os números que mostram a realidade dentro das universidades.

5.1 Desafios enfrentados pelas mães universitárias

Os estudos sobre maternidade no ensino superior evidenciam que as estudantes enfrentam múltiplos obstáculos para conciliar as demandas acadêmicas e familiares. O trabalho de Sanches, Alonso e Vecchia (2025) objetivou analisar as principais dificuldades enfrentadas por mães universitárias, evidenciando, por meio de entrevistas semiestruturadas, que a sobrecarga de atividades e a ausência de apoio institucional configuram os maiores entraves. As autoras concluíram que a permanência dessas alunas depende diretamente da criação de políticas de acolhimento, como creches universitárias e flexibilização de horários.

No mesmo sentido, Sanches, Alonso e Vecchia (2025) aprofundaram a análise sobre a conciliação entre maternidade e vida acadêmica. Os resultados apontaram que, apesar de algumas estudantes desenvolverem estratégias de organização do tempo, a falta de rede de apoio e o preconceito social permanecem como fatores que dificultam o percurso acadêmico.

A conclusão reforçou que os desafios extrapolam o âmbito individual, exigindo ações institucionais mais efetivas.

A pesquisa de Silva e Souza (2024) também investigou a realidade de mães universitárias, utilizando entrevistas e questionários para compreender suas experiências. Os autores identificaram limitações de tempo, cansaço físico e ausência de políticas de suporte, destacando que a dupla jornada compromete o rendimento acadêmico, porém ao mesmo tempo fortalece a resiliência dessas estudantes diante das adversidades.

A realidade vivida por alunas do curso de Pedagogia foi discutida por Alves e Santos (2021), que analisaram os desafios específicos nesse campo. As entrevistadas relataram dificuldades relacionadas ao tempo de estudo e a ausência de rede de apoio, além de situações de preconceito no ambiente acadêmico. O estudo concluiu que essas barreiras podem levar à evasão, reforçando a necessidade de maior sensibilidade institucional.

Em uma revisão de literatura, Rodrigues, Silva e Santos (2023) mapearam pesquisas sobre maternidade no ensino superior, identificando que a sobrecarga de atividades, a discriminação e a escassez de apoio institucional são problemas recorrentes. As autoras destacaram ainda que, diante dessas dificuldades, muitas mães desenvolvem estratégias individuais de conciliação, mas a ausência de políticas públicas eficazes agrava a exclusão.

Com o objetivo de analisar os desafios enfrentados por mães estudantes no ensino superior, o estudo de Oliveira e Monteiro (2021) reforçou essa perspectiva ao evidenciar que os desafios das mães estudantes estão associados tanto à sobrecarga doméstica quanto à falta de infraestrutura universitária adequada. As autoras identificaram que a precariedade de políticas de permanência amplia as desigualdades e compromete a continuidade da trajetória acadêmica.

Na mesma linha, Nepomuceno *et al.* (2021) analisaram as vivências de mães universitárias e verificaram que a conciliação entre maternidade e graduação gera dificuldades na participação em estágios, no cumprimento de atividades avaliativas e até na frequência às aulas. As autoras concluíram que esses fatores aumentam o risco de atraso na conclusão do curso e até mesmo a evasão.

De forma complementar, Pessanha (2021) destacou os dilemas cotidianos vividos por mães universitárias. Em sua pesquisa, que buscou compreender as repercussões da maternidade na trajetória acadêmica, a autora ressaltou o sentimento de culpa materna, a exaustão física e as dificuldades financeiras como elementos centrais da experiência dessas estudantes. A autora reforçou que a maternidade no contexto acadêmico é marcada pela sobreposição de papéis de mãe, estudante, muitas vezes trabalhadora e dona de casa, exigindo

esforços constantes de adaptação e uma complexa gestão do tempo e da energia para atender a múltiplas demandas simultaneamente.

Por fim, o estudo de Bereta e Rodrigues (2021) ampliou o olhar para mães e pais universitários no curso de Psicologia. A pesquisa evidenciou que, embora os desafios sejam comuns a ambos, as mães enfrentam sobrecarga maior em razão das responsabilidades domésticas e de cuidado. As autoras concluíram que a permanência desses estudantes depende tanto do apoio familiar quanto de iniciativas institucionais que considerem a realidade da parentalidade no ensino superior.

Dessa forma, observa-se que os estudos convergem ao apontar que os principais desafios das mães universitárias estão relacionados à sobrecarga de tarefas, à falta de tempo, à ausência de políticas de permanência e ao preconceito social e acadêmico. Tais fatores não apenas dificultam a vida cotidiana dessas estudantes, mas também comprometem sua permanência e conclusão da graduação.

5.2 Apoio institucional e políticas de permanência

Outro eixo recorrente nos estudos analisados refere-se ao apoio institucional e às políticas de permanência voltadas às mães universitárias. A pesquisa de Joaquim e Aragão (2023) analisou as políticas de permanência estudantil em universidades brasileiras, destacando que, embora algumas instituições contemplem medidas de auxílio financeiro, poucas possuem ações direcionadas às estudantes que são mães. O estudo utilizou revisão bibliográfica e análise documental, concluindo que a ausência de políticas específicas amplia as desigualdades e contribui para a evasão.

De forma mais prática, o estudo de Oliveira e Santos (2020) investigou a importância das creches universitárias na permanência de estudantes-mães. A metodologia envolveu estudo de caso em uma instituição pública, revelando que o acesso a creches vinculadas à universidade é fundamental para a permanência acadêmica das mães. Contudo, observou-se a insuficiência do número de vagas e a restrição de horários, fatores que limitam a efetividade desse recurso.

Na mesma perspectiva, Dias e Soares (2023) analisaram a assistência estudantil e as creches universitárias públicas, destacando que, apesar de previstas em legislações e programas de assistência, sua implementação é precária. As autoras identificaram que a falta de investimentos compromete o acolhimento das mães, obrigando muitas estudantes a

recorrerem a alternativas informais de cuidado infantil, o que impacta diretamente na qualidade de sua formação.

De modo geral, os estudos que abordam o apoio institucional apontam para uma lacuna significativa entre as necessidades reais das mães universitárias e as políticas efetivamente implementadas pelas instituições de ensino. As conclusões convergem no sentido de que a criação e expansão de creches, a flexibilização de horários e o fortalecimento da assistência estudantil são medidas essenciais para assegurar a permanência e a conclusão dos cursos pelas mães estudantes.

5.3 Estratégias de conciliação adotadas pelas estudantes

Diversos estudos também destacam as estratégias desenvolvidas pelas mães universitárias para lidar com a sobreposição entre maternidade, trabalho e vida acadêmica. Sanches, Alonso e Vecchia (2025) evidenciaram que, diante da ausência de políticas eficazes, as estudantes elaboram formas próprias de organização do tempo, priorizando tarefas acadêmicas em horários noturnos ou nos momentos de descanso dos filhos. Apesar disso, o cansaço físico e a exaustão emocional persistem como barreiras significativas.

A revisão conduzida por Rodrigues, Silva e Santos (2023) confirmou que estratégias individuais, como a gestão rigorosa do tempo e o apoio de familiares próximos, são as mais comuns. No entanto, a pesquisa ressaltou que tais estratégias são insuficientes quando não acompanhadas de medidas institucionais, reforçando a desigualdade enfrentada pelas mães universitárias.

O estudo de Oliveira e Monteiro (2021), que objetivou analisar os desafios enfrentados por mães estudantes no ensino superior por meio de uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas, também destacou que a construção de redes de apoio, tanto familiares quanto entre colegas de curso, desempenha papel central no enfrentamento dos desafios. A partir da análise dos relatos das participantes, as autoras concluíram que a solidariedade entre estudantes-mães e a cooperação entre familiares são fundamentais para minimizar os impactos da sobrecarga.

Na mesma linha, Silva *et al.* (2021), ao investigar a conciliação entre maternidade e carreira profissional, identificaram que a busca por equilíbrio exige um conjunto de estratégias que vão desde a organização das atividades diárias até a negociação de responsabilidades dentro da família. O estudo concluiu que, embora essas estratégias sejam efetivas em alguns casos, elas exigem um esforço contínuo das estudantes, o que aumenta a pressão psicológica.

Por fim, o estudo de Bereta e Rodrigues (2021), que buscou analisar as vivências da parentalidade em estudantes de um curso de Psicologia, mostrou que tanto mães quanto pais universitários desenvolvem estratégias de adaptação para garantir sua permanência na graduação. A pesquisa, de natureza qualitativa, identificou estratégias como a reorganização da rotina, a busca por redes de apoio (familiares e de amigos) e a negociação de prazos com professores.

Entretanto, a análise aprofundada revelou que a carga maior recai sobre as mulheres, que acumulam de forma desproporcional as responsabilidades domésticas, de cuidado com os filhos e as demandas acadêmicas. Os autores concluíram que, enquanto os pais conseguiam mais facilmente separar os papéis de estudante e de pai, as mães vivenciavam uma sobreposição constante desses papéis, o que gerava maior sentimento de culpa e exaustão, evidenciando as desigualdades de gênero ainda presentes na divisão de tarefas.

De modo geral, os estudos demonstram que as estratégias de conciliação adotadas pelas mães são criativas e resilientes, mas ainda insuficientes diante da ausência de apoio estrutural e de políticas institucionais adequadas.

5.4 Impactos na trajetória acadêmica e profissional

Outro ponto recorrente na literatura refere-se aos impactos da maternidade no desempenho acadêmico, na saúde física e psicológica das estudantes e em sua permanência no ensino superior. O estudo de Santana, Souza e Belo (2022) evidenciou que a maternidade exerce influência direta sobre a trajetória acadêmica, podendo provocar atrasos na conclusão do curso, diminuição do rendimento e maior propensão à evasão.

De forma semelhante, Pessanha (2021), em um estudo de abordagem qualitativa, a qual obteve como designo para compreender as repercussões da maternidade na trajetória acadêmica de estudantes universitárias, relatou que muitas estudantes vivenciam sentimento de culpa materna e frustração acadêmica, consequência da sobreposição de papéis sociais. Essa sobrecarga, segundo a autora, acarreta impactos emocionais, como ansiedade e exaustão, que afetam não apenas o desempenho universitário, mas também a saúde mental dessas mulheres.

O estudo de Lima *et al.* (2023) analisou especificamente os danos físicos, psíquicos e sociais decorrentes da experiência de ser mãe universitária. A pesquisa revelou que a sobrecarga compromete a qualidade do sono, gera quadros de estresse e pode levar ao

isolamento social. As conclusões reforçam que esses impactos vão além do campo acadêmico, afetando também o bem-estar global da estudante.

Além disso, Lima *et al.* (2023) investigaram o ativismo materno nas redes sociais. Esse fenômeno pode ser entendido como a mobilização de mães em plataformas digitais para compartilhar experiências, criar redes de apoio e reivindicar direitos e visibilidade para as pautas da maternidade. Nesse contexto, os autores destacaram que esses espaços digitais funcionam como mecanismos de enfrentamento dos impactos emocionais e sociais da maternidade universitária. Contudo, o estudo também apontou que o ativismo emerge como resposta à ausência de apoio institucional, refletindo as dificuldades estruturais que permeiam a vida acadêmica das mães.

Essas evidências demonstram que a maternidade influencia de forma multifacetada a trajetória das estudantes, impactando desde o desempenho acadêmico até aspectos de saúde física e psicológica, o que reforça a importância de ações de apoio integradas.

5.5 Síntese do conhecimento

A análise dos 16 artigos selecionados permitiu identificar que os desafios enfrentados por mães universitárias se organizam em torno de quatro categorias centrais: a sobrecarga individual, os impactos sociais e psicológicos, as estratégias de conciliação e a falta de apoio institucional. Em todos os estudos, a maternidade aparece como um fator que, ao mesmo tempo em que fortalece a resiliência, também amplia as desigualdades na permanência acadêmica.

Diante da sobrecarga e dos impactos psicossociais, como culpa e exaustão, a literatura aponta que as estudantes desenvolvem diversas estratégias de conciliação para equilibrar as múltiplas jornadas. Essas estratégias são tanto individuais (reorganização da rotina) quanto coletivas (criação de redes de apoio, ativismo digital). Apesar disso, os impactos na trajetória acadêmica são significativos, resultando em queda de rendimento e risco de evasão.

O fator que agrava esse cenário é a recorrente ausência de políticas de apoio institucional. A convergência dos resultados aponta que, embora as estratégias individuais demonstrem resiliência, elas não são suficientes para superar os obstáculos de uma estrutura acadêmica pouco sensível às demandas da maternidade.

Dessa forma, a síntese do conhecimento evidencia que as dificuldades vivenciadas pelas estudantes-mães não podem ser compreendidas apenas a partir de experiências individuais ou da ausência pontual de suporte institucional, mas como expressões de um problema

estrutural, enraizado nas desigualdades de gênero que permeiam as relações sociais. Conforme argumenta Scott (1995), o gênero constitui uma categoria central para a compreensão das relações de poder, organizando simbolicamente os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres.

Mesmo diante dos avanços relacionados à emancipação feminina e à ampliação do acesso das mulheres ao ensino superior, observa-se a persistência da naturalização da responsabilidade pelo cuidado do lar e dos filhos como atribuição feminina, o que resulta na sobrecarga de tarefas, frequentemente expressa em duplas e triplas jornadas de trabalho, bem como na multiplicidade de papéis exercidos pelas mães universitárias. A ausência da análise dos homens, nesse contexto, não configura um viés metodológico, todavia reflete a própria estrutura patriarcal que invisibiliza a participação masculina no trabalho doméstico e no cuidado, reforçando sua associação ao feminino.

Nesse sentido, as estratégias individuais de conciliação adotadas pelas estudantes-mães, embora relevantes, mostram-se limitadas diante de uma organização social que distribui de forma desigual as responsabilidades de cuidado. Do mesmo modo, as políticas públicas e institucionais voltadas à permanência acadêmica, como creches universitárias, flexibilização de horários e ampliação da assistência estudantil, tendem a atenuar os efeitos dessas desigualdades, sem, contudo, eliminar suas causas estruturais. Assim, a responsabilidade pela permanência das mães no ensino superior não pode ser atribuída exclusivamente às estudantes ou às instituições de ensino, mas deve ser compreendida como um desafio social mais amplo, que demanda transformações nas relações de gênero e nas formas de organização do trabalho e do cuidado na sociedade.

5.6 Plano de Intervenção

Com base nos achados da revisão integrativa, elaborou-se um plano de intervenção focado na permanência e no êxito acadêmico das mães universitárias, considerando evidências apresentadas nos estudos analisados. Os artigos mostram que a conciliação entre maternidade e vida acadêmica depende tanto de políticas institucionais quanto de redes de apoio e estratégias individuais de organização do tempo (SANCHES; ALONSO; VECCHIA, 2025; OLIVEIRA; MONTEIRO, 2021; PESSANHA, 2023).

Um dos primeiros elementos apontados pela literatura é a necessidade de flexibilização acadêmica, incluindo reposição de atividades, flexibilização de prazos e adequação da frequência. Conforme destacam Joaquim e Aragão (2023), medidas dessa

natureza reduzem o risco de reprovação e favorecem a permanência de estudantes com responsabilidades de cuidado. Estudos como os de Sanches, Alonso e Vecchia (2025) mostram que a falta de flexibilidade é um dos principais fatores que prejudicam o desempenho das mães universitárias.

Outra ação essencial refere-se à ampliação de políticas de assistência estudantil, incluindo bolsas-permanência específicas para mães e auxílio-creche. Pesquisas sobre apoio institucional enfatizam que a vulnerabilidade econômica é um dos obstáculos mais significativos enfrentados por essas estudantes (DIAS; SOARES, 2023; SILVA; SOUZA, 2024). O acesso a auxílios financeiros reduz a necessidade de jornadas de trabalho extensas, permitindo maior dedicação às atividades acadêmicas.

A criação ou ampliação de creches universitárias também desponta como uma das medidas mais eficazes para garantir a permanência de mães no ensino superior. Oliveira e Santos (2020) demonstram que essas estruturas reduzem significativamente os conflitos entre atividades acadêmicas e responsabilidades maternas. No entanto, a revisão mostra que a oferta ainda é insuficiente e que a maioria das instituições carece de vagas e horários compatíveis com as demandas das estudantes (DIAS; SOARES, 2023; CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Além das ações institucionais, os estudos apontam a importância de apoio psicopedagógico contínuo para lidar com os impactos emocionais da sobrecarga, tais como ansiedade, culpa e exaustão (PESSANHA, 2023; ANTLOGA *et al.*, 2023). A oferta de atendimento psicológico e de acompanhamento acadêmico pode contribuir para reduzir o sofrimento emocional e fortalecer a permanência estudantil.

Outro aspecto fundamental é o fortalecimento de redes de apoio entre as próprias estudantes, como grupos de mães universitárias. A pesquisa de Silva *et al.* (2021) e de Oliveira e Monteiro (2021) destaca que essas redes atuam como espaços de acolhimento, troca de experiências e cooperação, favorecendo a construção de estratégias de conciliação.

Por fim, recomenda-se a realização de ações educativas com familiares, visando estimular a divisão equitativa das tarefas domésticas e dos cuidados com as crianças. Estudos como os de Pessanha (2023) e Bereta e Rodrigues (2021) evidenciam que a sobrecarga doméstica, quando não compartilhada, compromete o rendimento acadêmico e a saúde emocional das estudantes.

Com base nesses elementos, o Quadro 2 apresenta um conjunto de ações estratégicas que podem ser implementadas pelas instituições de ensino superior.

Quadro 2 – Proposta de plano de intervenção para permanência de mães universitárias

Ação	Descrição resumida	Objetivo	Responsáveis	Prazo
Flexibilização de prazos	Reposição de atividades, flexibilização de frequência e entrega de trabalhos	Reduzir reprovações e evasão por demandas maternas	Coordenação e docentes	Curto prazo
Apoio financeiro	Auxílio permanência ou auxílio maternidade	Amenizar vulnerabilidade econômica identificada nos estudos	Assistência estudantil	Curto a médio prazo
Creche universitária / convênios	Disponibilização de espaço infantil ou parceria externa	Diminuir impacto logístico destacado na literatura	Gestão universitária	Médio prazo
Atendimento psicopedagógico	Apoio emocional e pedagógico contínuo	Minimizar estresse, sobrecarga e ansiedade apontados pelos artigos	Núcleo psicopedagógico	Contínuo
Rede de apoio e grupos de mães	Espaços de escuta, partilha e fortalecimento social	Fortalecer permanência e acolhimento	Serviço social e alunas	Contínuo
Ações com familiares	Orientações sobre divisão de tarefas e apoio à estudante-mãe	Combater sobrecarga doméstica citada nos estudos	Serviço social	Médio prazo
Oficinas de gestão do tempo	Estratégias para conciliar maternidade, trabalho e estudo	Aperfeiçoar organização da rotina	Pedagogos e docentes	Curto prazo

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

5.7 Agenda de pesquisa

Ao organizar o que já se sabe sobre os desafios das mães no ensino superior, esta revisão também evidencia o que ainda precisa ser pesquisado. As lacunas encontradas abrem portas para novos estudos, que podem contribuir para um entendimento mais aprofundado do tema e para a formulação de soluções mais eficazes. A maioria das pesquisas atuais concentra-se na identificação dos problemas enfrentados pelas estudantes-mães, mas poucas se dedicam à avaliação das soluções já implementadas. Nesse sentido, um caminho promissor consiste em realizar estudos que acompanhem e comparem os resultados de políticas institucionais, como a criação de creches universitárias, a oferta de auxílios financeiros e a flexibilização de horários, de modo a verificar o impacto real dessas medidas na permanência, no desempenho acadêmico e na saúde mental das estudantes.

Outro aspecto relevante é a necessidade de não tratar as mães universitárias como um grupo homogêneo, uma vez que suas realidades são diversas e atravessadas por marcadores sociais distintos. Pesquisas futuras devem considerar fatores como raça, classe social,

maternidade solo, orientação sexual e região de residência, de forma a compreender como essas variáveis influenciam os desafios acadêmicos e ampliam ou reduzem vulnerabilidades. Para uma visão mais completa do fenômeno, é igualmente importante incorporar a perspectiva institucional, investigando a opinião e as práticas de professores e gestores, atores que raramente são estudados, ainda assim desempenham papel central na criação de um ambiente mais acolhedor para essas estudantes.

Além disso, pouco se sabe sobre o que acontece após a formatura. A vida profissional e pessoal dessas mulheres, após a conclusão do curso, constitui um campo ainda pouco explorado pela literatura. Estudos que acompanhem as egressas poderiam revelar como a experiência de conciliar maternidade e estudos influencia sua inserção no mercado de trabalho, suas oportunidades de carreira e sua trajetória de vida. Também merece atenção a análise dos aspectos positivos, como a resiliência e as múltiplas competências que muitas mães desenvolvem ao longo da graduação. Essas habilidades, entre elas o gerenciamento do tempo e a capacidade de lidar com múltiplas tarefas, podem ser vistas não apenas como características individuais, mas como diferenciais relevantes no campo profissional, passíveis de análise à luz da psicologia, da sociologia e dos estudos feministas.

Diante dessas lacunas, é importante destacar que futuras pesquisas podem adotar diferentes métodos de investigação. As abordagens qualitativas, como entrevistas em profundidade, histórias de vida e grupos focais, permitem compreender com maior sensibilidade as experiências subjetivas dessas estudantes. Já os métodos quantitativos, como questionários em larga escala, possibilitam medir a extensão das dificuldades enfrentadas e identificar padrões de evasão e permanência. Os estudos longitudinais, que acompanham as estudantes ao longo do tempo, são particularmente relevantes para compreender como a maternidade impacta desde o ingresso até a conclusão da graduação.

A utilização de métodos mistos, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, amplia a robustez das análises. Além disso, pesquisas documentais podem examinar legislações, políticas públicas e regulamentos institucionais, enquanto estudos comparativos entre diferentes universidades (públicas e privadas, presenciais e a distância) ou até entre países podem identificar práticas inclusivas. Por fim, estudos de caso em instituições que já implementam políticas de apoio às mães universitárias se mostram fundamentais para avaliar a efetividade dessas iniciativas e inspirar modelos a serem replicados em outros contextos.

Durante a revisão integrativa, observou-se que diversos aspectos da maternidade no ensino superior permanecem pouco explorados na literatura, evidenciando lacunas que podem

orientar futuras investigações científicas. Com base nessas lacunas, elaborou-se uma agenda de pesquisa contendo temas prioritários que podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre mães universitárias. O Quadro 3 sintetiza essas possibilidades de estudo e suas respectivas contribuições.

Quadro 3 – Agenda de pesquisa futura sobre maternidade e ensino superior.

Linha de pesquisa	Lacuna observada na revisão	Questão investigativa	Contribuição esperada
Políticas institucionais	Pouca investigação sobre efetividade de auxílios e flexibilização	Como ações institucionais impactam a permanência?	Subsidiar políticas de permanência
Interseccionalidades	Falta de estudos sobre raça, renda e maternidade solo	Como marcadores sociais influenciam a trajetória acadêmica?	Compreender desigualdades específicas
Percepção docente/gestora	Escassez de estudos sobre visão institucional	Como gestores e docentes percebem mães universitárias?	Apoiar mudanças de postura e regulamentações
Maternidade pós-graduação	Poucos estudos sobre impactos futuros	Como a maternidade durante o curso afeta empregabilidade e carreira?	Avaliar efeitos de longo prazo
Competências desenvolvidas	Pouca valorização acadêmica dessas habilidades	Quais competências a maternidade desenvolve e como impactam a formação?	Reconhecimento institucional e metodológico

Fonte: Elaborado pela autora, (2025).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho almejou o objetivo de compreender os desafios enfrentados por mães universitárias no ensino superior, analisando de que forma a conciliação entre maternidade e vida acadêmica influencia a permanência, o desempenho e o risco de evasão. A partir da revisão de literatura, foi possível perceber que a temática ainda se encontra em construção dentro da produção científica brasileira, o que evidencia tanto a pertinência quanto a urgência de pesquisas voltadas a esse grupo.

O estudo permitiu observar que as dificuldades de permanência não se resumem apenas a fatores econômicos, mas envolvem sobretudo a sobrecarga decorrente da dupla ou tripla jornada desempenhada pelas mulheres, que precisam conciliar responsabilidades familiares, acadêmicas e, muitas vezes, profissionais. Essa realidade revela a necessidade de olhar para a maternidade não apenas como uma questão privada, mas como um tema social e institucional, que exige maior atenção por parte das universidades e dos formuladores de políticas públicas.

Ao analisar os artigos científicos revisados neste estudo, constatou-se que, apesar dos avanços no debate sobre equidade de gênero no ensino superior, as mães universitárias ainda permanecem em posição de invisibilidade dentro da estrutura acadêmica. As dificuldades enfrentadas por essas estudantes, como falta de creches, ausência de programas de apoio psicológico, rigidez nos prazos acadêmicos e escassez de bolsas permanência, aparecem como fatores recorrentes que contribuem para atrasos na conclusão do curso e até mesmo para a evasão. De modo geral, os trabalhos destacam que a maternidade influencia de forma significativa a vida acadêmica, trazendo tanto desafios quanto estratégias de superação.

Esses aspectos reforçam a compreensão de que a maternidade, quando não acompanhada de políticas institucionais de apoio, pode transformar-se em um obstáculo significativo à formação acadêmica, perpetuando desigualdades históricas de gênero. Assim, evidencia-se a necessidade de ampliar a discussão sobre permanência universitária, reconhecendo as especificidades vivenciadas pelas mães e garantindo-lhes condições efetivas de igualdade dentro do espaço acadêmico.

Outro ponto relevante identificado refere-se ao papel das políticas institucionais na promoção da equidade. Observou-se que, quando presentes, tais políticas ainda apresentam caráter restrito e pouco abrangente, o que deixa de contemplar a diversidade de experiências das estudantes-mães. A ausência de creches universitárias em número suficiente, a dificuldade em adaptar calendários acadêmicos e a falta de flexibilização de prazos são exemplos que

dificultam a permanência dessas mulheres nos cursos superiores. Essa realidade não apenas expõe uma falha na organização institucional, mas também reflete a forma como a maternidade continua a ser vista como responsabilidade individual, desconsiderando seu impacto coletivo sobre os índices de evasão e conclusão de cursos. Portanto, a análise aqui realizada reforça a necessidade de transformar o ambiente acadêmico em um espaço mais inclusivo, que reconheça a pluralidade de trajetórias e valorize a permanência das mulheres em todas as etapas de sua formação.

Ademais, a pesquisa evidenciou que a maternidade não deve ser compreendida unicamente como um fator de dificuldade, outrossim como uma experiência que contribui para o desenvolvimento de competências importantes para o meio acadêmico e profissional. A resiliência, a capacidade de planejamento, a gestão do tempo e a habilidade de lidar simultaneamente com múltiplas demandas são características frequentemente desenvolvidas por mães universitárias e que poderiam ser reconhecidas como diferenciais na trajetória acadêmica. Entretanto, tais competências muitas vezes passam despercebidas pelas instituições de ensino, que tendem a priorizar um modelo de estudante ideal desvinculado de responsabilidades familiares. Reconhecer esses aspectos é essencial para desconstruir estigmas e valorizar a presença das mães na universidade, ampliando a concepção de que a diversidade de trajetórias pode enriquecer a própria produção do conhecimento.

Como qualquer pesquisa, este estudo também apresenta limitações que precisam ser reconhecidas. Uma delas diz respeito ao recorte das fontes utilizadas, já que a revisão se concentrou em publicações disponíveis em língua portuguesa. Essa escolha acabou restringindo o diálogo com produções internacionais que poderiam ampliar o entendimento sobre a temática. Além disso, parte do material analisado estava condicionado ao acesso liberado nas bases consultadas, o que pode ter deixado de fora estudos relevantes disponíveis apenas em bases pagas ou com circulação restrita. Mesmo assim, o conjunto de referências selecionado permitiu construir uma análise consistente e alinhada ao objetivo do trabalho, oferecendo uma visão fiel do debate sobre as experiências de mães universitárias no contexto brasileiro.

Diante das lacunas evidenciadas ao longo deste estudo, torna-se fundamental destacar a importância de pesquisas futuras que aprofundem o debate sobre mães universitárias em diferentes contextos. Estudos qualitativos podem contribuir para proporcionar visibilidade às experiências individuais dessas mulheres, permitindo compreender com maior riqueza de detalhes os desafios subjetivos enfrentados no cotidiano acadêmico.

Já as pesquisas quantitativas, especialmente as de caráter longitudinal, podem auxiliar no levantamento de dados estatísticos mais precisos sobre a permanência, evasão e

conclusão de cursos, possibilitando mensurar o impacto de determinadas políticas públicas e institucionais. Além disso, estudos comparativos entre universidades públicas e privadas, bem como entre diferentes regiões do país, podem revelar desigualdades estruturais que ainda permanecem invisíveis, servindo como subsídio para a formulação de medidas mais eficazes de inclusão e permanência.

Em síntese, as considerações apresentadas neste trabalho reforçam que a permanência de mães no ensino superior não deve ser tratada como responsabilidade individual, mas como um compromisso coletivo das instituições e da sociedade. Garantir condições equitativas de acesso, permanência e conclusão de curso representa não apenas um mecanismo de promoção da justiça social, assim como um passo essencial para a consolidação de uma universidade verdadeiramente democrática, plural e inclusiva. Reconhecer e valorizar a presença das mães no espaço acadêmico é, portanto, uma estratégia que ultrapassa o campo educacional, impactando positivamente na redução das desigualdades de gênero e na construção de um projeto social mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Estatísticas de gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos**. 4 mar. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/releases/30172-estatisticas-de-genero-ocupacao-das-mulheres-e-menor-em-lares-com-criancas-de-ate-tres-anos>. Acesso em: 28 abr. 2025.

ALVES, K. R. M.; RESENDE, G. C. As estudantes mães e os desafios da vida acadêmica. **Revista Reh**, v 2, número 1, jan-jun, 2021, p. 622-631. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/8576>. Acesso em: 2 jul. 2025.

ANTLOGA, A.; MONTEIRO, C. S.; BENTES, R. A.; MIRANDA, A. Percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no trabalho de ser mãe universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e0000, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wvTKwnSdpfdqP6yd7V6HpVh/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BARROS, S. S.; SABÓIA, V. M.; VIANA, V. P. Challenges between academic life and breastfeeding: a systematic review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e21310817134, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17134>. Acesso em: 2 jul. 2025.

BERETA, T. A. D. S.; RODRIGUES, B. M. Mães e pais universitários: adaptação, desafios e permanência na graduação em Psicologia. **Educere et Educar**, v. 24, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/educere.v24i1.2024-002>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BERETA, T. A. D. da S.; RODRIGUES, B. M. Mães e pais universitários: adaptação, desafios e permanência na graduação em psicologia. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 17–41, 2024.. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W4391991362>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008**. Institui o Programa Empresa Cidadã. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11770.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.852, de 3 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre medidas para promoção da equidade de gênero no acesso e permanência no ensino superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14852.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.845, de 22 de maio de 2024.** Institui a Política Nacional de Educação em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 maio 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14845.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

CARNEIRO, M. T. C. M.; FIGUEIREDO, A. S.; VIANA, M. C. R.; MELO, H. C. DOS S. G. DE B. A experiência da maternidade e ser estudante: scoping review. **Revista Lusófona de Educação**, v. 62, n. 62, 2024. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/9426>. Acesso em: 2 jul. 2025.

CAVALCANTE, L. M. C. *et al.* Maternidade e universidade: desafios enfrentados pelas estudantes-mães no ensino superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 4., 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA22_ID1058_11112020190340.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

COSTA, J. L. S.; WALL, M. L.; PAIXÃO, T. T.; SILVA, M. V. R. S. Desafios da maternidade no período acadêmico: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v11i1.6226>.

CUNHA, A. C. A.; PAIVA, G. M. F. E. As barreiras à permanência de estudantes mães no ensino superior. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 3, p. 1711–1725, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80342>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DANTAS, L. M. V. Maternagem e educação superior: desafios, estratégias e demandas. **Anais Educon 2020**, v. 14, n. 10, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13726/8/7>. Acesso em: 15 ago. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GONÇALVES, Valéria Luíza Costa *et al.* Creche universitária e a permanência de estudantes mães. **Revista Tecer Educação**, 2024. Disponível em: <https://teceres.ainpgp.org/index.php/principal/article/view/14>. Acesso em: 10 ago. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/educacao-superior/censo-da-educacao-superior-2022-aponta-crescimento-de-matriculas-em-instituicoes-privadas>. Acesso em: 23 abr. 2025.

JAQUES, D. L. do N.; NOVA, S. P. de C. C.; CARVALHO, A. M. A trajetória das discentes-mães nos cursos de pós-graduação em ciências contábeis: desempenho, permanência, percepção e desafios. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 8, p. 9563–9583, 2023. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4386150105>. Acesso em: 03 jul. 2025.

LEITE, A. C. F.; ALVES, F. C. Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8801>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MANSUR -ALVES, Marcela *et al.* Mães e pais universitários: adaptação, desafios e permanência em psicologia. **Revista Educere et Educare**, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10896>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MELO, T. *et al.* A conciliação da maternidade com a vida acadêmica: vivências de mães universitárias. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2022. **Anais [...]**. v. 1, p. 1–12. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID_10088_TB67_27052022215736.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/33023325_O_desafio_do_conhecimento_Pesquisa_qualitativa_em_saude. Acesso em: 08 dez. 2025.

MORAES, L. G. de; PEREIRA, E. L. Mulheres e maternidade no ensino superior: desafios para permanência e sucesso acadêmico. **Revista Ensino e Educação**, v. 1, n. 5, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/12665>. Acesso em: 2 jul. 2025.

MUNIZ, S. L. A Política Pública da Assistência Estudantil na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Implementação do Auxílio Creche para Estudantes Mães. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 142–162, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4386386068>. Acesso em: 02 jul. 2025.

NEPOMUCENO, L.; ARAÚJO, L. C.; CONDÉ, P. P.; MARTINS, A. Vivências e desafios de estudantes mães no ensino superior: um estudo de caso no UniFagoc. **Revista Científica UniFagoc – Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 91-103, 2024. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/article/view/1221>. Acesso em: 02 set. 2025.

OLIVEIRA, A. C. de *et al.* As estudantes mães e as políticas institucionais de apoio na educação superior. **Revista Ensino em Perspectivas**, v. 4, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OLIVEIRA DA SILVA, N.; SOUZA, D. C. de. MÃES ACADÊMICAS DO ENSINO SUPERIOR: um estudo qualitativo. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 27, p. e8120, 2025. . Disponível em: <https://doi.org/10.22196/rp.v27i1.8120>. Acesso em: 23 abr. 2025.

OLIVEIRA, I. T. de. Maternidade na graduação: desafios enfrentados por mães universitárias na busca por permanência acadêmica. **Revista Interação**, v. 19, n. 2, p. 315–332, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80342>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PEREIRA, R. Conciliação entre maternidade e graduação: obstáculos e perspectivas. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 4., 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. v. 1, p. 1–10. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA22_ID1058_11112020190340.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

PESSANHA, L. F. Entre livros e fraldas: dilemas e desafios da maternidade durante a graduação. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 306–331, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1515>. Acesso em: 02 set. 2025.

RIBEIRO, T. *et al.* Políticas de permanência no ensino superior e estudantes mães. **Revista CIC UFCG**, v. 8, p. 234–246, 2021. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cicufcg/article/view/5266>. Acesso em: 2 jul. 2025.

RODRIGUES, M. A.; ALVES, R. F. Maternidade e políticas de permanência no ensino superior: reflexões sobre assistência estudantil e interseccionalidade. **Revista Ensino em Perspectivas**, v. 5, n. 1, p. 120–137, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8801>. Acesso em: 7 jul. 2025.

RODRIGUES, R. F.; PEREIRA, L. N.; COSTA, A. A maternidade e os desafios acadêmicos: uma análise nas instituições brasileiras. **Refacs – Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 89–97, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6226>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SALGADO, J. *et al.* Maternidade e desafios na trajetória acadêmica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2022. **Anais [...]**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID10088_TB67_2705202215736.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

SANCHES, L. R.; ALONSO, A. S. F.; VECCHIA, M. D. Mães universitárias: desafios na conciliação entre maternidade e vida acadêmica. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 26, n. 00, 2025. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/20133>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTANA, K. I.; MAIRINK, C. H. P. Maternidade e ensino superior. **Libertas Direito**, 2024. Disponível em: <https://periodicos.famig.edu.br/index.php/direito/article/view/620>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, E. Maternidade e permanência na educação superior: desafios e estratégias. **Revista Ensino e Educação**, v. 4, n. 2, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/12665>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SANTOS, S. da S. S. dos *et al.* Creche universitária e a permanência de estudantes mães. **Revista Tecer Educação**, 2024. Disponível em: <https://teceres.ainpgp.org/index.php/principal/article/view/14>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, A. *et al.* **Vivências e desafios de mães universitárias na pandemia**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2022. v. 1, p. 1–12. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cicufcg/article/view/5266>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SILVA, A. P.; PEREIRA, V. S.; NASCIMENTO, J. L. Maternidade e trajetórias acadêmicas: políticas institucionais de apoio às estudantes-mães. **Revista Interação**, v. 46, p. 58–78, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80342>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, A. S. *et al.* Maternidade e desafios no ensino superior: uma revisão integrativa. **Revista Aletheia**, v. 58, p. 92–104, 2023. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/aletheia/article/view/3374>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SILVA, F. da S. A. Redes sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública. **Revista Katálysis**, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/KmmbBSdWxFtjXsMR5zVzZGp/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2025.

SILVA, M. A.; PEREIRA, M. M. O.; ANTUNES, L. G. R.; SILVA, F. D.; FERREIRA, C., CASTELARI, Michelle. Conciliando maternidade e carreira profissional:: percepções de professoras do Ensino Superior . **Revista Vianna Sapiens**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 27, 2019. Disponível em: <https://viannasapiens.emnuvens.com.br/revista/article/view/586>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, N. O. da; SOUZA, D. C. de. Entre a universidade e a maternidade: um estudo com as mães acadêmicas do ensino superior. **Revista Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 2024. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/12665>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, N. O.; SOUZA, D. C. Entre a universidade e a maternidade: um estudo com mães acadêmicas do ensino superior. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 4, p. 880–888, 2024. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/12665>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, R. M. da; ALMEIDA, D. F. **Mães na universidade: entre o desejo de estudar e os desafios da maternidade**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2022. p. 1–8. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID_10088_TB67_27052022215736.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

SILVA, T. S.; LIMA, K. F. **Mulheres universitárias e maternidade: desafios e resistências**. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4394677218>. Acesso em: 02 jul. 2025.

SOARES, M. de J. S. D.; SOARES, B. V. P. Assistência estudantil x creches universitárias públicas e desafios para mães estudantes. **Revista Educação & Emancipação**, 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11481>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SOUSA, D. R. de; LEONARDELI, P. B. A experiência de mães estudantes do curso de pedagogia: um estudo acerca dos desafios enfrentados pela mulher no espaço educacional. **Revista Contemporânea de Educação**, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3901>. Acesso em: 02 set. 2025.

VALE, K.; SANTOS, L. X. dos; ROCHA, M. L.; CAMPELO, M. P; OLIVEIRA, F. de PALHETA, Paula. Saúde Mental de Mães-Universitárias no Contexto da COVID- 19: uma Revisão Integrativa Nacional. **Revista Fenexis: Estudos Fenomenológicos Existenciais**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 2–24, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/fenexis/article/view/7964>. Acesso em: 2 jul. 2025.

VIEIRA, A. C.; SOUZA, P. B. M. de; ROCHA, D. S. da P. Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 532–552, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2172>. Acesso em: 2 jul. 2025.